INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Manual de apoio ao eFormando
Tema 1 || 5456 – Ética e Responsabilidade Social das Empresas – uma exigência

Este manual destina-se aos eFormandos da UFCD 5456 - **Ética e Responsabilidade Social das Empresas – uma exigência** e serve a principal missão de ser um elemento de apoio que consolida as principais ideias-chave sobre o **Tema 1 – Introdução ao tema – conceitos**.

eFormadora Teresa Branco

Cofinanciado por:
POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

5456 – Ética e Responsabilidade Social das Empresas – uma exigência || 25 horas

Objetivos Gerais do módulo

A unidade de formação 5456- Ética e responsabilidade social das empresas – uma exigência tem por objetivo dotar o/a formando/a com as competências necessárias para:

- Reconhecer a importância da ética e responsabilidade social nas empresas.
- Identificar e aplicar metodologias que permitam envolver os *stakeholders*.

Conteúdos Programáticos

- Conceitos
  - Desenvolvimento sustentável
  - Responsabilidade social
  - Ética nas empresas

- A responsabilidade social e a ética no quadro do desenvolvimento sustentável
  - Desafios e oportunidades
  - Instrumentos de operacionalização e controlo da responsabilidade social
  - Metodologias de identificação, seriação e envolvimento dos stakeholders
  - A comunicação, o marketing e a responsabilidade social
  - Definição e implementação de uma política de responsabilidade social
  - Análise de casos de sucesso em que estes conceitos foram integrados nos modelos de gestão das empresas

O módulo foi preparado em 3 temas:

Tema 1 – Introdução ao tema – conceitos

Tema 2 – Desafios, Oportunidades e Operacionalização

Tema 3 – Análise de casos, a importância da comunicação e marketing

Cofinanciado por:

Tema 1 – Introdução ao tema – conceitos || 9 horas

Objetivos Gerais do Tema 1

- Reconhecer a importância da ética e responsabilidade social nas empresas.

Objetivos específicos do Tema 1

- Reconhecer o conceito de desenvolvimento sustentável
- Reconhecer o conceito de Responsabilidade Social
- Reconhecer o conceito de ética empresarial
- Associar os conceitos desenvolvimento sustentável, Responsabilidade Social e ética empresarial

Cofinanciado por:

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de sustentabilidade é, nos dias que correm, cada vez mais utilizado por cidadãos, empresas, países e organizações. Contudo, a associação única e imediata do conceito sustentabilidade ao "verde" é, ainda, uma realidade que urge desmistificar. Não somos sustentáveis ou deixamos de ser única e exclusivamente por sermos ambientalmente responsáveis, ou mesmo sustentáveis. O desenvolvimento sustentável vai além deste domínio de intervenção.

Toda a atividade humana tem impactos, impactos que não são apenas ambientais, mas económicos e sociais. Estes impactos podem ser negativos ou positivos. Muito se escreve sobre a sustentabilidade ambiental, contudo, quando falamos de Desenvolvimento Sustentável falamos de crescimento em diferentes domínios, não apenas ambientais.

Desde o início do milénio que as empresas dão mais importância a esta temática, os consumidores também estão mais atentos, organizações internacionais como a União Europeia e a Organização das Nações Unidas têm chamado a atenção para o tema. Ao longo do módulo, noutros temas, teremos oportunidades de analisar o papel destas e doutras organizações, bem como avaliar qual a real interpretação, conhecimento e empenho das empresas no tema do Desenvolvimento Sustentável. (sugere-se a consulta dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, aqui).

RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS (RSE)

Quando as empresas começam a reconhecer, como referido anteriormente, que a sua atividade tem impactos globais, em vários domínios, principalmente quando se acentua o modelo económico globalizado de aproximação e interdependência entre países e organizações, as empresas começam a agir considerando esses impactos.

O reconhecimento do impacto é o primeiro passo para a definição de uma estratégia que a empresa deverá implementar, de forma voluntária, com vista ao bem-estar do

Cofinanciado por:

seu público interno e externo. Aqui começa a Responsabilidade Social das Empresas. Muitas referem tê-la. Se consultarmos os *sites* dessas empresas e a sua forma de comunicação, verificamos que o conceito é amplamente utilizado, contudo, contrariamente ao que se diz da mulher de César, neste caso, "Não basta parecê-lo, é preciso sê-lo". Não basta uma empresa advogar que é Socialmente Responsável, tem que o exercer, e isso é difícil de operacionalizar verdadeiramente, bem como de avaliar. Isto é, para uma empresa ser socialmente responsável tem que ter uma estratégia empresarial que englobe as ações de Responsabilidade Social, de forma integrada, não se pode limitar, por exemplo, a cumprir a lei ambiental (o que não é voluntário), ou apoiar financeiramente uma associação cultural (filantropia). Estas ações têm que ser concertadas com aqueles que são os objetivos, missão e valores da empresa.

A importância da RSE é reconhecida e exigida pelos seus ***Stakeholders***, ou seja, por todos aqueles que participam ou estão envolvidos na atividade da empresa, mais direta ou indiretamente. Quando falamos de *stakeholders* estamos a referir-nos a colaboradores e suas famílias; clientes; acionistas; fornecedores; prestadores de serviços; autoridades governamentais; bancos; credores; concorrentes; comunidade local, regional e global.

Os *stakeholders* são aqueles que hoje exigem às empresas **accontability**. Este conceito está associado à ideia de prestar contas, no caso da RSE, isto prende-se com o dever das empresas em assumir, perante a sociedade, a responsabilidade de agir de acordo com políticas éticas e códigos de conduta promotores de desenvolvimento, que contribuirão para a concretização da Responsabilidade Social. Reintegraremos e aprofundaremos esta questão no Tema 2.

Concluindo, a responsabilidade social é, reconhecidamente, de grande importância para todas as empresas, independentemente da sua dimensão, visto que através de produtos e serviços inovadores, de novas competências e do empenho das partes interessadas, **as empresas podem melhorar o seu desempenho** económico, ambiental e social a curto e longo prazo. Contudo, apesar da existência de um largo consenso quanto à importância da Responsabilidade Social para as empresas, os

Cofinanciado por:

conhecimentos sobre a relação entre a Responsabilidade Social das Empresas (RSE) e o seu desempenho económico ainda são insuficientes.

Indicadores de RSE

De uma forma geral, avalia-se a responsabilidade social das empresas em três grandes áreas, já referidas, a social, económica e ambiental. Podemos medi-la recorrendo, por exemplo, a alguns indicadores como: políticas em matéria de local de trabalho; políticas ambientais; políticas de mercado; políticas relativas à comunidade e valores da empresa. (ver exemplo de Questionário sobre RSE, aqui).

Evolução do conceito

Já aqui posicionamos a discussão no início do milénio, como sendo o momento em que o tema começou a ganhar mais expressão. Contudo, há muito tempo que se discute que as empresas têm um impacto que exige um comportamento de responsabilidade social e o conceito já é usado, pelo menos academicamente, desde a década de 40 do século XX. Apresentamos de seguida, de forma genérica, alguns contributos para a definição, e principais teorias, de vários autores, sobre a Responsabilidade Social das Empresas.

- Bowen (1953) "Que responsabilidade se espera que o homem de negócios assuma para com a sociedade e para quem, o homem de negócios tinha a responsabilidade social de prosseguir políticas, tomar decisões ou seguir linhas de ação que fossem desejáveis no âmbito e valores da nossa sociedade?"

- McGuire (1963) "a responsabilidade social supõe que a empresa não tem apenas obrigações legais e económicas mas também algumas responsabilidades para com a sociedade".

- Walton (1967), "o conceito de responsabilidade social reconhece a intimidade da relação entre a empresa e a sociedade, e salienta que tal situação deve ser lembrada pela gestão de topo à medida que a empresa e os grupos relacionados prosseguem com os respectivos objetivos".

Cofinanciado por:
POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

- Friedman (1970) “Há uma e só uma responsabilidade para a empresa - utilizar os seus recursos em práticas que visem aumentar os seus lucros, desde que joguem as regras do jogo da concorrência, isto é concorram em mercado livre e aberto sem trapaça ou fraude”.

Este autor, destoa dos restantes citados, segue uma corrente Neoclássica, focando a responsabilidade das empresas na dimensão económica, deixando as funções sociais e políticas para outros atores da sociedade.

- Drucker (1984) “To do good in order to do well”, converte as necessidades e problemas sociais em oportunidades de negócio rentáveis, posição esta que à época, raramente era considerada pelos que advogavam a responsabilidade social.

- Freeman (1984) incorpora a noção do *stakeholder theory* no conceito de RSE, noção através da qual as empresas têm obrigações para com os grupos existentes na sociedade para além dos acionistas e trabalhadores. Este modelo personaliza as responsabilidades sociais, delineando os grupos específicos que devem ser considerados na orientação da responsabilidade e atuação social

- Archie Carroll (1999) propôs um modelo em forma de pirâmide que apresenta quatro estruturas (da base para o topo): Responsabilidade Económica, Responsabilidade Legal, Responsabilidade Ética e, por último, Responsabilidade Filantrópica.

www.researchgate.net

Cofinanciado por:
POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Nos últimos anos a discussão não parou, muito pelo contrário, e é, por isso, mais difícil encontrar uma definição única. Certo é que esta discussão tem sido pautada pelo acentuar do fenómeno da globalização, a cada dia com novas exigências e realidades.

Na sociedade atual as empresas são, cada vez mais, elementos muitas vezes tão ou mais determinantes que Estados ou governos, esta realidade, acompanhada pelas dinâmicas nas exigências que se colocam à gestão estratégica das empresas, faz com que seja muito difícil definir modelos teóricos, por um lado, e instrumentos, por outro. Sobre isto, teremos oportunidade de aprofundar e exemplificar no Tema 2 do módulo.

Ética nas Empresas

A ética empresarial contempla o estudo e avaliação do processo de tomada de decisão, de acordo com conceitos morais e de bom senso. A ética organizacional tanto pode incluir questões práticas e bem definidas como a obrigação de uma empresa ser honesta para com os seus clientes, como princípios socialmente mais abrangentes, como a responsabilidade de preservar o ambiente e proteger os direitos dos seus empregados.

Muitos conflitos éticos resultam da incompatibilidade entre os interesses particulares dos seus intervenientes. Os gestores têm de ser capazes de encontrar um equilíbrio entre o pragmatismo e o idealismo – ou seja, a necessidade de produzir lucro para os seus acionistas a partir de práticas de negócio honestas, segurança no local de trabalho, sem esquecer questões de dimensão mais ampla como o ambiente e a sociedade.

Atualmente a ética empresarial já não significa apenas, para as empresas, cumprir a lei, baseia-se na definição de **regras e princípios** genericamente aceites no mundo dos negócios. Maximizar os lucros sem prejudicar os restantes agentes económicos,

Cofinanciado por:

sublinhando a ideia de que as empresas devem poder contribuir positivamente para a sociedade, nomeadamente, para todos os seus *stakeholders.*

Os consumidores, hoje mais exigentes, determinam, juntamente com outros *stakeholders*, que as empresas apliquem, a nível interno e externo, códigos de conduta e práticas responsáveis.

A ética empresarial prende-se, essencialmente, com a dimensão interna, isto é, com a própria empresa, ao nível dos recursos humanos, da saúde, da segurança, da gestão da mudança e práticas ambientais.

As empresas são hoje conhecidas pelos seus valores e missão, os princípios éticos estão ali espelhados, coincidentes com os seus *stakeholders* e sociedade de contexto. Todas as ações das empresas devem estar alinhadas com os princípios éticos definidos.

O contexto globalizado em que vivemos hoje coloca mais desafios às empresas, alguns deles serão, certamente, desafios éticos. Quando uma empresa, de grande ou pequena dimensão, tem a oportunidade de operar num país onde a legislação permite práticas, aí comuns, de abuso de trabalhadores, assédio, discriminação ou prejuízo ambiental, está perante um dilema ético. Cumpre os seus princípios éticos, ou basta-lhe cumprir a lei? (A este propósito sugerimos a visualização do documentário, "The dark side of choclate" (2010), disponível aqui).

Resumindo, a ética está na base das decisões. No entanto, *"Difícil não é fazer o que é certo, é descobrir o que é certo fazer."* Robert Henry Srour

Cofinanciado por:

Principais referências bibliográficas do Tema 1

CATRAIO, Luís (2012). **A Responsabilidade Social Corporativa numa empresa Internacional Estudo de Caso Autoneum Portugal, Lda.** Instituto Politécnico de Setúbal. Disponível em http://hdl.handle.net/10400.26/4000

MACHADO, Carlos Gomes Puresa (2012). *Competir sob a égide da ética e da responsabilidade social*; UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA Centro Regional das Beiras – Pólo de Viseu Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais Mestrado em Gestão: Especialização em Gestão de Negócios. Disponível em http://hdl.handle.net/10400.14/13632.

MONTEIRO, Sónia da Silva et al (2007). *A Responsabilidade Social no setor público: uma perspetiva teórica sobre a divulgação de informação;* publicado em INTERNATIONAL BUSINESS AND ECONOMICS REVIEW ; nº8; 201; EDIÇÃO ESPECIAL – ISG, Instituto Superior de Gestão, CIGEST | IPCA-Instituto Politécnico do Cávado e do AVE | Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade. Disponível em http://hdl.handle.net/10437/8030.

PINTO, Liliana (2014) *Ética e Responsabilidade Social das Empresas cotadas na EURONEXT Lisboa (2008-2012)*; Instituto Politécnico de Lisboa, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa; Lisboa. Disponível em https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4630/1/versaofinalpdf.pdf

Responsabilidade Social das Empresas. A contribuição das Universidades (2005); *Disponível em*https://books.google.pt/books?id=6w59TJdcpMgC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=Responsabilidade+Social+das+Empresas.+A+contribui%C3%A7%C3%A3o+das+Universidades;+(2006);+vol.+5;+Editora+Peir%C3%B3polis.&source=bl&ots=Or0mzKPkzu&sig=ACfU3U0hQk-qVee6b0znhhdx-7FSLW1Tug&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwiq4YzQ2oTpAhXTBWMBHeMLDNAQ6AEwAHoECAoQAQ#v=onepage&q=Responsabilidade%20Social%20das%20Empresas.%20A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20das%20Universidades%3B%20(2006)%3B%20vol.%205%3B%20Editora%20Peir%C3%B3polis.&f=false

Sites Organizações Não Governamentais

https://orse.eu/ - Observatório Português da Responsabilidade Social

Sites Organizações Governamentais

https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/ - Organização das Nações Unidas

Cofinanciado por: